

# Oposição afirma que se houvesse tempo seriam feitas muitas mudanças a mais

**BRASILIA** — Se o Congresso Nacional tivesse mais tempo para analisar o Programa de Mudanças, seriam feitas muitas modificações a mais do que as 118 emendas apresentadas, alegam os parlamentares opositores, para justificar as críticas à votação imediata do programa pretendida pelo Governo.

O Deputado Amaury Miller (PDT-RS) acha, por exemplo, que 118 emendas são um número muito pequeno para melhorar o conjunto de medidas fiscais propostas pelo Governo. Afirmou que o exame do projeto foi feito de maneira muito superficial e, por isso, seu partido, à tarde, havia decidido retirar as suas dez emendas e votar em bloco contra o "pacote".

— O "pacote" está sob suspeição, pois o Governo — assinalou Miller — apesar de ter retirado o projeto de lei 6.969, que ameaça o monopólio estatal do petróleo, não explicou à Nação a sua verdadeira in-

tenção. Não se pode admitir que o Governo alegue erro de redação quando tenta mexer com uma coisa tão séria como o monopólio do petróleo.

Para o Líder do PTB, Gastone Righi, o pouco tempo de discussão do "pacote" não permitiu que muitas das questões fossem negociadas. Disse que seu partido tinha todo o interesse de contribuir com o programa, mas que a falta de tempo só lhe permitiu apresentar emendas sem a prévia negociação com a Aliança Democrática.

Righi citou a emenda que quer suprimir o artigo 94 de um dos projetos de lei — que concede poderes ao Ministro da Fazenda para vender os imóveis da União. Disse que apesar de entender a posição do Ministério da Fazenda — que tem sob seu controle mais de 20 mil imóveis da União alugados a preços reduzidíssimos e quer vendê-los — não concorda se a venda não

for feita através de leilão público.

— Se houvesse mais tempo — observou o Líder do PTB — essa questão poderia ser negociada com o Governo, mas não me restou outra saída do que apresentar uma emenda de supressão deste artigo.

Já para o PDS, segundo o Deputado Gerson Peres (PA), as emendas apresentadas tiveram o objetivo único de obstruir a votação do "pacote", pois seu partido entende que ele "é muito perigoso".

— O Governo teve oito meses para fazer o "pacote" e o mandou ao Congresso para ser analisado em oito dias. Isto é um absurdo — afirmou, por sua vez, o Deputado do PT José Genoíno (SP).

Segundo Genoíno, se houvesse tempo para uma análise maior das propostas, os deputados, em vez de apresentarem emendas, poderiam fazer substitutos, que seriam analisados antes do próprio projeto.